

memoráveis

Mesmo aposentado, Achutti não deixa a pesquisa

O mundo científico aguarda a publicação da pesquisa “Impacto macro econômico das doenças cardiovasculares no Brasil, na África do Sul, na China e na Índia”, cujos dados parciais já têm sido apresentados pelo coordenador e sua equipe em várias atividades científicas no último ano. O trabalho, recém-concluído com o patrocínio da agência internacional de pesquisa IC-Health, coordenado por um cardiologista de 73 anos, o professor **Aloyzio Achutti**, se insere numa nova linha de pesquisa que pretende explorar aspectos econômicos, práticos e políticos que possam ajudar na promoção da saúde.

E desafios é o que não faltam na vida desse professor que colaborou na formação de várias ge-

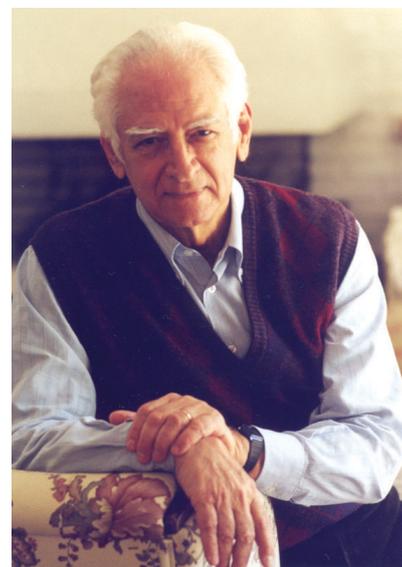
rações de cardiologistas do Sul do Brasil e cuja história se mistura com a da Cardiologia brasileira.

Quando Achutti terminou a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, a única existente nos idos de 1958 (hoje são 11), na área cirúrgica apenas se iniciava a operar canal arterial e válvula mitral, “Cirurgia de coronária, nem se pensava então”, conta ele.

Achutti começou no serviço do professor Eduardo Faraco, ainda quando cursava o 5º ano, como interno estagiário. Depois de formado, ficou um ano esperando a implantação da Residência Médica no Estado, a segunda no Brasil em convênio com a Kellog-Foundation, na Santa Casa, cujo ambulatório cardiopulmonar também dirigiu.

Quando Cid Nogueira volta ao Brasil vindo de Cleveland e começa efetivamente a fase da cirurgia cardíaca como a conhecidos atualmente, Achutti integra a primeira equipe de cirurgia cardiovascular de Porto Alegre, participa das primeiras mil cirurgias realizadas no Estado. “Com o conhecimento que Cid trouxe, começamos a trabalhar com circulação extracorpórea”, relembra Achutti, “mas era um oxigenador de discos construído localmente, usava tanto sangue que tivemos que montar nosso próprio banco na Universidade, para coletar sangue de filas de doadores trazidos pelas famílias e de soldados do exército.”

E os desafios se sucederam. Criou o Serviço de Cardiologia do



Hospital da Criança Santo Antônio, o Ambulatório de Cardiopatias Congênitas no Instituto de Cardiologia, o Serviço de Cardiologia do Hospital Universitário e também a Cadeira de Cardiologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande, da qual foi professor titular do Departamento de Medicina Interna.

Mas foi no Ambulatório de Cardiologia Pediátrica da Secreta-

30



No tratamento da dislipidemia⁶
LIPITOR[®]
atorvastatina cálcica

Eficácia e Proteção além das metas.^{1,2}

Eu alcanço meus objetivos

Potência e Rapidez na redução do LDL-C^{3,4,5,6,7,8}

Redução de **41% a 61%** no LDL-C^{6,7}

Redução em **2 a 4** semanas de tratamento^{6,8}

Referências bibliográficas: 1. Ray KK, Cannon CP. Atorvastatin and cardiovascular protection: a review and comparison of recent clinical trials. *Expert Opin Pharmacother.* 2005 Jun;6(6):915-27. 2. Jones PH, McKenney JM, Karalis DG, Downey J. Comparison of the efficacy and safety of atorvastatin initiated at different starting doses in patients with dyslipidemia. *Am Heart J.* 2005 Jan;149(1):e1. 3. Andrews GT et al. Achieving and maintaining National Cholesterol Education Program Low-Density Lipoprotein Cholesterol Goals with Five Statins. *Am J Med.* 2001;111:185-191. 4. Ballantyne CM et al. Correlation of Non-High-Density Lipoprotein Cholesterol With Apolipoprotein B: Effect of 5-Hydroxymethylglutaryl Coenzyme A Reductase Inhibitors on Non-High-Density Lipoprotein Cholesterol Levels. *Am J Cardiol.* 2001;88:265-269. 5. Jones P et al. Comparative Dose Efficacy Study of Atorvastatin Versus Simvastatin, Pravastatin, Lovastatin, and Fluvastatin in Patients with Hypercholesterolemia (The CURVES Study). *Am J Cardiol.* 1998;81:582-587. 6. Bula do produto Lipitor[®] registrada no MS. 7. Dujovne, CA. New lipid lowering drugs and new effects of old drugs. *Current Opinion in Lipidology.* 1997;8:362-8. 8. Davidson M, et al. Comparison of effects on low-density lipoprotein cholesterol and high-density lipoprotein cholesterol with rosuvastatin versus atorvastatin in patients with type IIa or IIb hypercholesterolemia. *Am J Cardiol.* 2002;89:268-275.

Minibula no corpo desta publicação. Venda sob prescrição médica. Uso adulto e pediátrico acima de 10 anos de idade - Reg. M.S. - 1.0216.0080.
Laboratórios Pfizer Ltda. Rua Alexandre Dumas, 1860 - 04717-904 - São Paulo - SP - CNPJ 46.070.888/0019-98 - © Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. 2007. Todos os direitos reservados.

Fale Pfizer
0800-16-7575
www.pfizer.com.br
telepfizer@pfizer.com

A PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Pfizer
Saúde para uma vida melhor

ria da Educação e no de Cardiologia Preventiva da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Estado que começou seu trabalho mais importante, uma longa luta inicialmente contra a doença reumática, estendendo-se depois para a prevenção cardiovascular em adultos.

Numa época em que prevenção cardiológica era novidade, Achutti passou a receber escolares com suspeita de problemas cardíacos, fez a triagem e encaminhou os pacientes para tratamento. Como se tratava de um primeiro Serviço de Saúde Pública voltado para a Cardiologia Preventiva, a iniciativa chamou a atenção da Organização Pan-Americana de Saúde e depois da própria OMS. Ele recebeu então a incumbência de coordenar um encontro com representantes da Argentina, do Chile, do Peru, da Bolívia, do Brasil e da Venezuela, para realizar estudos epidemiológicos e atividades de controle, o que resultou na aborda-

gem cardiológica em Saúde Pública nesses países e na publicação de um “Caderno Técnico” que, posteriormente, seria vertido para o inglês e adotado pela OMS.

Na época, 1972, pela primeira vez a Assembléia Mundial da Saúde da OMS, em Genebra, havia reconhecido que os países em desenvolvimento tinham, além dos problemas próprios do subdesenvolvimento, os mesmos problemas de doenças crônicas dos desenvolvidos. Foi esse o motivo do interesse pela iniciativa em nosso Estado.

Em 1977, novo desafio, a realização da primeira pesquisa epidemiológica sobre pressão arterial e fatores de risco na população adulta do Estado do Rio Grande do Sul, a primeira desse porte no Hemisfério Sul, que ele coordenou com o professor Eduardo de Azeredo Costa. E novos trabalhos se sucederam: assessoria internacional para OMS e OPAS, solicitação do Banco Mundial sobre doenças crônicas

e saúde do adulto; sem jamais abandonar, entretanto, a pesquisa relacionada com febre reumática, que o levou a integrar o Conselho Científico da atual “World Heart Federation”, a qual, há cinco anos, demonstrou sua gratidão pelos serviços prestados concedendo-lhe, em Sidney, o Prêmio Mundial de Cardiologia.

O interesse pela cardiologia pediátrica fez que – junto com a saudosa Rachel Snitkowsky – Achutti criasse o Departamento de Cardiologia Pediátrica na SBC, do qual foi vice-presidente. “É curioso que Rachel nascera com malformação cardíaca, amenizada com uma cirurgia paliativa” – lembra ele –, o que certamente a motivava ter um carinho especial pelos pacientes portadores de cardiopatia congênita.

A partir de 1977, quando começaram a discutir as Doenças Crônicas e Não-Transmissíveis na Política Nacional de Saúde, colaborou intensamente com o Ministério da Saúde no desenvolvi-

mento dos programas dessa área.

Membro da Academia de Medicina do Rio Grande do Sul, da qual foi presidente por duas gestões, o professor Aloyzio Achutti continua trabalhando no Serviço de Cardiologia do Hospital Moinhos de Vento, e na clínica que divide com a esposa, também cardiologista, Valderês Robinson Achutti, com quem está casado há 50 anos.

Parte de seu tempo tem dedicado à atualização científica, particularmente pela internet, por meio da qual compartilha informações com mais de 300 cardiologistas, a maioria brasileiros, pela lista aberta Amicor, que se mantém desde 1997 (completará dez anos em 17 de maio deste ano) <<http://amicor.blogspot.com>>. Essa atividade teve reconhecimento internacional e foi motivo de sua inclusão no Conselho Consultivo do ProCOR, iniciativa assemelhada do professor Bernard Lown (Boston), prêmio Nobel de 1985.

PRESSÃO SOB CONTROLE ^{1,2,3}

Olmetec*
olmesartana medoxomila

Olmetec*HCT ^{NOVO}
olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida

EFICÁCIA E PROTEÇÃO EM TODOS OS ESTÁGIOS DA HIPERTENSÃO ^{1,2,3,4}

1x/Dia⁵
Proteção por 24 horas*

OLMETEC olmesartana medoxomila 20mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contém 30 comprimidos

OLMETEC olmesartana medoxomila 40mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contém 30 comprimidos

OLMETEC HCT olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida 20mg + 12,5mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contém 30 comprimidos

OLMETEC HCT olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida 40mg + 12,5mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contém 30 comprimidos

OLMETEC HCT olmesartana medoxomila + hidroclorotiazida 40mg + 25mg
USO ADULTO
COMPRIMIDOS REVESTIDOS
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Contém 30 comprimidos

PFIZER
Laboratórios Pfizer Ltda.
Rua Alexandre Dumas, 1860 - São Paulo - SP - CEP 04717-904
CNPJ 46.070.868/0019-98 - © Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. 2007
Todos os direitos reservados. www.pfizer.com.br

Cordiclick
.com.br
O site do seu coração

Site de Saúde
Saúde para uma vida melhor

Informações para prescrição e referências bibliográficas encontram-se no corpo desta publicação.